

Oposição tenta convencer prefeitos a aderir a ato pela CPI da Corrupção

Governo está preocupado com manifestação marcada para amanhã

Gustavo Miranda

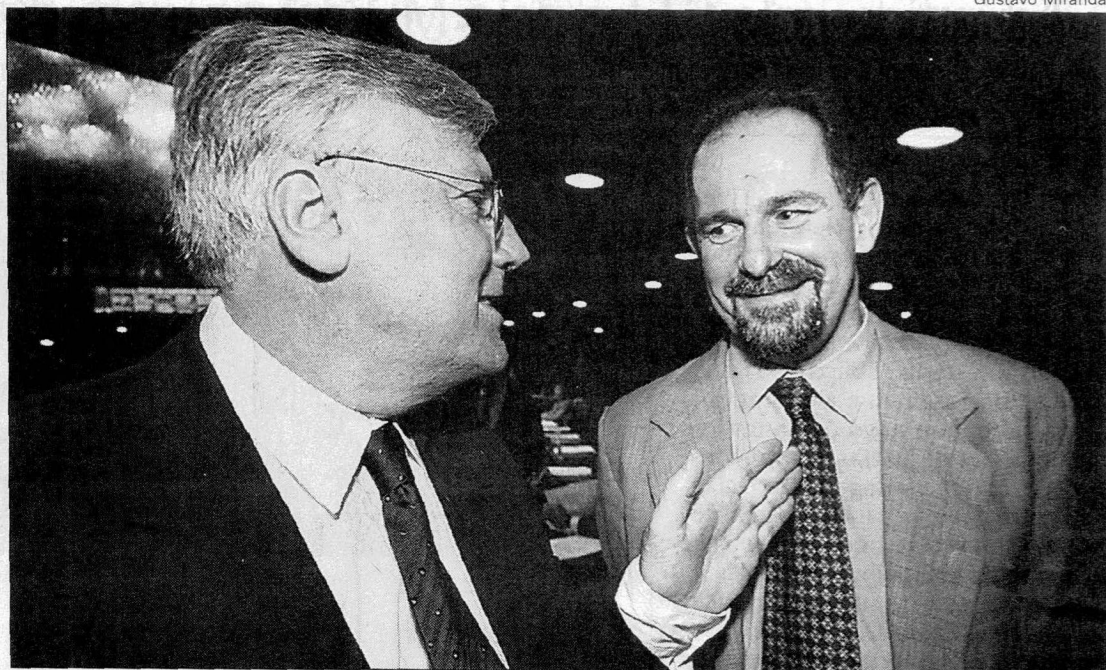
Diana Fernandes
e Adriana Vasconcelos

• **BRASÍLIA.** Os partidos de oposição querem aproveitar a presença de mais de mil prefeitos em Brasília para ampliar o ato popular em defesa da CPI da Corrupção, marcado para amanhã. A estratégia da oposição é antecipar para hoje o início da mobilização, incluindo na pauta os pleitos dos prefeitos, como a flexibilização da Lei de Responsabilidade Fiscal e o refinanciamento dos precatórios dos pequenos e dos médios municípios. A movimentação em Brasília preocupa o governo, que já dava como encerrada a polêmica em torno da CPI da Corrupção e nada pretende fazer para atender às reivindicações dos prefeitos.

— A mobilização popular pode não favorecer a CPI, como deseja a oposição, mas estamos em alerta. Todo barulho contra o governo é preocupante, os prefeitos estão aí pressionando e pouco se pode fazer para atendê-los — admitia um líder governista.

Prefeitos petistas vão participar de ato

Prefeitos do PT que estão na marcha organizada pela Confederação Nacional dos Municípios decidiram ontem que vão se juntar ao ato da oposição para forçar a criação da CPI e pedir a mobilização do Congresso para mudar na lei fiscal. A coordenação da marcha dos municípios, porém, resiste a participar do ato pela CPI.



AMIR LANDO conversa com José Eduardo Dutra no Senado: "Quero ser o último a assinar o requerimento"

— O nosso encontro é suprapartidário e tem como objetivo avançar nas questões prioritárias para os municípios. Não vamos entrar no movimento pela CPI — disse ontem o presidente da Federação dos Prefeitos da Paraíba, o tucano Manoel Júnior.

Para o ato das oposições, a CUT está convocando militantes de Minas, Goiás e São Paulo — vários ônibus estarão chegando amanhã à capital federal. A expectativa da oposição é levar à Esplanada dos Ministérios cinco mil pessoas.

— Vamos juntar prefeitos, vereadores, deputados e senadores na mobilização popular. É um movimento legítimo em defesa das investigações so-

bre corrupção no país — disse o líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA).

Lando só apóia CPI caso existam 26 assinaturas

Segundo o líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), o senador Amir Lando (PMDB-RO), vai assinar o requerimento para a criação da CPI da Corrupção, mas só depois que a oposição conseguir a 26ª assinatura.

— Quero ser o último a assinar o requerimento. Não será por causa de uma só assinatura que a CPI não sairá — disse Lando.

O líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), porém, trabalha para evitar novas adesões de sua bancada

à CPI da Corrupção. Ontem ele conversou com Lando, que foi relator de outras duas CPIs famosas: do PC e das Privatizações.

Dutra contou que está em contato com outros três senadores da base governista na tentativa de conseguir a 26ª assinatura. Os líderes governistas, porém, parecem tranquilos e descartam a possibilidade de instalação da CPI.

O problema maior é conseguir as 171 assinaturas necessárias entre os deputados. Por enquanto, apenas 144 assinaram o requerimento. Walter Pinheiro entregou ontem ao senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) a lista dos 15 deputados da bancada carlista que ainda não deram seu apoio à CPI. ■